

## POTENCIALIDADE DO “VERMELHO PANTANAL”, BATÓLITO SÃO VICENTE (MT), PARA USO COMO ROCHAS ORNAMENTAIS DE REVESTIMENTO

Jesué Antonio da Silva<sup>1</sup>; Antonio Misson Godoy<sup>2</sup>; Larissa Marques Barbosa de Araujo<sup>3</sup>; Jefferson Cassu Manzano<sup>4</sup>; Antonio Ferreira de Mello Junior<sup>5</sup>; Glaucia Fumes Chaguri<sup>6</sup>; Thiago Motta Bolonini<sup>7</sup>

<sup>1</sup> COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; <sup>3</sup> UFBA-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>4</sup> UNESP; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; <sup>6</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; <sup>7</sup> UNESP

**RESUMO:** O Estado do Mato Grosso apresenta vastas áreas de exposição de rochas cristalinas com litologias propícias à exploração para fins de rochas ornamentais e para revestimento e promissoras para a implantação e o crescimento deste setor mineral, embora ainda muito desconsiderada. O estudo da potencialidade e da qualificação como material ornamental ocorreu a partir de 2002, com estudos geológicos, petrográficos, geoquímicos e tecnológicos, resultado da parceria UNESP/UFMT/METAMAT e subsidiados pelo CNPq. Com objetivos de ampliar a oferta de novas rochas ornamentais, e propiciar a transformação econômica deste bem mineral no estado, com novas variedades estéticas e padronizações das suas características tecnológicas, além das adequadas identificação e tipificação para seu uso. O interesse na exploração de rochas ornamentais no centro oeste brasileiro é recente, apresentando como único trabalho o Catálogo de Rochas Ornamentais do Estado de Mato Grosso (DNPM, 1998). Ressalta-se também o trabalho de uma única empresa produtora, a “De Jorge Mineração Ltda.”, que nos anos de 1993 a 1995, restringiu-se inicialmente à atividade artesanal, ou seja, produção de paralelepípedos, folhetas e pedra de mão, porém, no final deste período, beneficiou e comercializou blocos, sob a denominação de “Vermelho Pantanal”. Atualmente, no extremo noroeste do estado no município de Rondolândia, situam-se as únicas jazidas de rochas ornamentais em atividades parciais e exploradas pela “Gramazon Ltda.” de Rondônia. Quanto aos aspectos geológicos, o Batólito São Vicente encontra-se intrusivo nas rochas metassedimentares neoproterozóicas do Grupo Cuiabá (Faixa de Dobramento Paraguai), e na sua porção leste, encontra-se parcialmente recoberto pelos sedimentos da Bacia do Paraná. Apresenta-se com uma área aflorante de 437 km<sup>2</sup> localizada a 60 km a sudoeste da cidade de Cuiabá, composta predominantemente por biotita granitos e muscovita-biotita granitos, sendo possível à individualização inicial de quatro fácies texturais, sendo as três iniciais elaboradas os seus ensaios tecnológicos: a fácies equigranular grossa a porfírica, tendo a sua maior expressão em faixa circunscrita às bordas de contato; a fácies porfírica de matriz média a equigranular média, ocupando a zona central do corpo; a fácies equigranular fina a porfírica, a região sudeste e a fácies pegmatítica restrita à zona noroeste ou disposta em um grande número de diques e veios aplíticos e/ou pegmatóides das mais variadas espessuras em todo o corpo. São rochas isotrópicas, leucocráticas com coloração predominantemente rósea a vermelha, constituídas por quartzo, ortoclásio, plagioclásio, biotita e muscovita, em menores porcentagens zircão, turmalina, apatita, fluorita, sulfetos, molibdenita, óxidos de ferro (hematita) e óxido de manganês e epidoto, clorita, calcita e sericita. Os valores dos parâmetros mineralógicos, petrográficos, químicos e físico-mecânicos obedecem satisfatoriamente os padrões limítrofes fixados pela norma C615 (ASTM 1992) para granitos utilizados em revestimento, quer para ambientes internos quer para externos. Agradecimentos: CNPq:47.6258/2003-0.

**PALAVRAS-CHAVE:** ROCHAS ORNAMENTAIS; GRANITO SÃO VICENTE; PETROLOGIA.